

qualitativamente o crescimento do impacto social causado pelo projeto Cada Gota Conta durante três anos de realização. Ao incentivar a normalização de projetos de doação externa em outras universidades com cursos da área da saúde com alunos e colaboradores com maior letramento em saúde, podemos facilitar a conscientização populacional acerca do tema.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1185>

PREVALÊNCIA DE ANTICORPOS ANTI-SARS-COV-2 EM DOADORES DE SANGUE EM SÃO CAETANO DO SUL

G Taborda ^a, C Almeida-Neto ^a, FE Leal ^{a,b}, EC Sabino ^{a,c}, MTRP Conde ^a, AJP Cortez ^d, NMRD Vale ^d, CP Arnoni ^d, FRM Latini ^d, SOG Mateos ^a

^a Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), São Caetano do Sul, SP, Brasil

^b Instituto Nacional de Câncer (INCA), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^c Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil

^d Associação Beneficente de Coleta de Sangue (COLSAN), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: Doadores de sangue têm sido utilizados como uma população de conveniência para estimar a prevalência de anticorpos contra o SARS-CoV-2 em diversos países. Nosso objetivo foi avaliar a prevalência de anticorpos IgG e IgM contra SARS-CoV-2 nos doadores de sangue de São Caetano do Sul, durante diferentes períodos da pandemia. **Metodologia:** Entre maio e outubro de 2021, coletamos amostras da soroteca de doadores de sangue para a realização deste estudo. Todos os doadores de sangue realizaram suas doações no município de São Caetano do Sul (MSCS). Utilizamos um teste rápido imunocromatográfico comercial (Humasis) para a detecção da proteína 2019-nCoV para SARS-CoV-2 nestas amostras. Este teste detecta qualitativamente a presença de anticorpos IgG e IgM deste vírus no sangue humano. **Resultados:** No total, testamos 2.990 amostras de soro de doadores de sangue. A prevalência média de anticorpos (Acs) anti-SARS-CoV-2 na população avaliada foi de 25,5%; 23,7% de anticorpos da classe IgG, e 20,7% de anticorpos IgM. Houve variação da prevalência desses Acs durante os meses analisados. Considerando como teste positivo quando detectados Acs IgM e/ou IgG a maior prevalência de Acs ocorreu no mês de outubro (30,2%) e a menor em maio (20,7%), ou seja, uma variação de cerca de 50%. **Discussão:** Dos resultados preliminares obtidos, observamos que a prevalência de anticorpos contra SARS-CoV-2 foi bem variável ao longo dos meses de estudo, dependendo da exposição da população a este vírus. No período deste estudo, nos dados oficiais do MSCS, foram realizados 3.931 testes em casos suspeitos de COVID-19 com 21,8% positivos; no início de maio este percentual foi de 24,6% dos testes e no final de outubro em torno de 35,0%. Portanto, a maior prevalência geral dos Acs anticorpos em outubro encontrada neste estudo é semelhante à positividade de

casos na população do MSCS. Vale informar, que durante todo o período do estudo, no MSCS, houve a circulação da variante delta do SARS-CoV-2. A maior limitação deste estudo foi a impossibilidade em obter dados demográficos dos doadores de sangue, a fim de refinar a compreensão das causas de variação da prevalência de anticorpos na população do nosso município. Para isto é necessário incluir na triagem de doadores perguntas mais precisas sobre exposição ao SARS-CoV-2, assim como implantar métodos de integração de dados em saúde no município. **Conclusão:** Concluímos que doadores de sangue constituem uma amostra de conveniência útil e de fácil acesso para rastrear o impacto da pandemia em uma determinada região. O aprimoramento das pesquisas de anticorpos contra o SARS-CoV-2 em doadores de sangue, assim como a integração de dados em saúde, são necessárias para obter resultados em tempo real da prevalência de anticorpos anti-SARS-CoV-2 e proporcionar ações de vigilância em saúde em tempo real, para a melhoria das medidas de prevenção e controle e da saúde pública como um todo.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1186>

PERFIL DE DOADORES PORTADORES DE ANTICORPOS ERITROCITÁRIOS EM BANCO DE SANGUE PRIVADO DE RIBEIRÃO PRETO

ALG Amaral, ACG Borges, BMC Oliveira, V Tomazini, MIA Madeira

Grupo GSH, Brasil

Introdução: De acordo com ministério da saúde, o serviço de hemoterapia deve realizar os seguintes exames imuno-hematológicos para qualificação do sangue do doador, a fim de garantir a eficácia terapêutica e a segurança da futura doação: tipagem ABO; tipagem RhD; e pesquisa de anticorpos antieritrocitários irregulares (PAI). A PAI é comumente utilizada para identificar a presença de anticorpos com significados clínicos ou não presentes no soro de doadores e receptores de transfusões sanguíneas e através da técnica indireta da anti-globulina. Se um paciente receber a transfusão de hemocomponentes com estes anticorpos, pode ser exposto, tanto à um risco de hemólise, como também interferir nos testes pré-transfusionais realizados antes de uma nova transfusão. A identificação dos doadores é importante para uma seleção de hemocomponentes seguros e orientação desses doadores para uma eventual necessidade transfusional. **Objetivos:** Analisar o perfil dos doadores do Banco de Sangue de Ribeirão Preto, que apresentaram resultado de PAI positivo e identificar quais os anticorpos mais frequentes no período de 2021 a 2022. **Material e métodos:** Em uma análise retrospectiva dos resultados de PAI positivos dos doadores de sangue no período de janeiro de 2021 até dezembro de 2022, fizemos classificação de acordo com gênero, idade, identificação do anticorpo, tipagem sanguínea e histórico gestacional e transfusional. **Resultados:** Tivemos um total de 32.651 doadores, desses 39 apresentaram a PAI positiva, representando 0,12%, em que 41% foram do grupo O positivo, 15,4% A positivos, 15,4% O negativos, 10,25% A negativos, 7,7% B positivos, 7,7% AB positivos e 2,55% AB negativo. Visto que 71,7% eram do gênero